

O DISCURSO DA SUSTENTABILIDADE NA PERSPECTIVA DAS COMUNIDADES VIRTUAIS DO FACEBOOK.

VERISSIMO, Fabiane da Silva¹

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Redes sociais. *Facebook*

Introdução

A Sustentabilidade é um tema que vem sendo abordado na mídia tradicional principalmente no que refere à preservação ambiental e ao futuro da humanidade. Hoje é uma preocupação coletiva, uma necessidade vital para a preservação da humanidade, embora muitas pessoas, empresas, marcas não tenham despertado ainda para essa realidade. Jornais, revistas, programas de TVs e rádios, livros, sites, blogs, microblogs, eventos, abrem espaço para apresentar, refletir, debater, discutir alternativas para alcançar o tão almejado desenvolvimento sustentável. E, na internet, um ambiente livre, autônomo, sem fronteiras, propício para a liberdade de expressão, sem custos e censura como o tema sustentabilidade é discutido? A partir dessa indagação, este estudo busca verificar como o tema sustentabilidade é abordado pelas comunidades que participam das redes sociais, como o *facebook*. Procura examinar os usos que essas comunidades fazem deste espaço virtual.

Perspectivas discursivas acerca do termo sustentabilidade

Diferentes paradigmas, abordagens, conceitos são atribuídos a ideia de sustentabilidade. Um dos marcos fundadores a cerca do tema vem do Relatório de Brundtland² (1987) em que a sustentabilidade visa “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas necessidades”. Assim, gerar riqueza e bem-estar sem comprometer o meio ambiente é um conceito muito difundido e utilizado por muitos autores.

Carolyn P. Egri e Lawrence T. Pinfiel (1998) apresentam três perspectivas que demonstram como os valores ecológicos estão atrelados aos valores humanos, no que diz respeito à vida social, política e econômica. Segundo o Paradigma Social Dominante os recursos naturais devem ser explorados pelo homem, sem preocupação com sua renovação. O Paradigma do Ambientalismo

¹ Graduada em Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda. Atualmente cursa Mestrado em Comunicação Midiática na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: fabi@comnet.com.br

² Extraído do Relatório “*Ow Common Future, Chapter2: Towards Sustainable Development*” Disponível em <http://www.un-documents.net>. Acesso em junho 2010.

Radical defende a mudança radical na relação entre o homem e a natureza. A redução de consumo e a preservação dos recursos naturais são atitudes defendidas nessa corrente de pensamento. Já o Paradigma do Ambientalismo Renovado propõe uma harmonia entre os fatores sociais, ambientais e econômicos no que se refere ao desenvolvimento sustentável. É importante ressaltar que os autores não defendem uma teoria em detrimento da outra, na relação entre homem e natureza, apenas organizam as reflexões de um tema que é pauta de discussão em diferentes grupos sobre as consequências de atividades sociais, políticas e econômicas.

Para o filósofo Félix Guatarri (1990) a sustentabilidade só é possível a partir da articulação entre as relações sociais, o meio ambiente e a subjetividade humana. Envolve, também, a eficiência de um aparato tecnológico e as ações decorrentes das percepções individuais e culturais da sociedade.

Segundo Ignacy Sachs (2002, p. 54) todas essas discussões são legítimas, embora o conceito não tenha modificado muito desde as preocupações colocadas no Relatório de Brundtland, o autor considera “a abordagem fundamentada na harmonização de objetivos sociais, ambientais e econômicos” a mais condizente com as perspectivas da sociedade atual.

A partir dessas constatações é possível perceber que o conceito de sustentabilidade pode ser abordado na perspectiva da responsabilidade individual, do compromisso social, da obrigação moral e ou até mesmo, da oportunidade de negócio, dependendo do enfoque/visão que as empresas públicas ou privadas, as ONGs, as comunidades virtuais, as pessoas conferem a sua vida, no que concerne a sustentabilidade.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, o método escolhido foi Análise de Conteúdo. Essa metodologia é empregada, nas ciências sociais, para averiguar fenômenos simbólicos do contexto da comunicação. Busca investigar as verdadeiras intenções do discurso. Assim, a coleta foi realizada no dia 26 de junho de 2011, seguindo os seguintes passos: primeiro o termo sustentabilidade foi rastreado tendo como o filtro PESSOAS. Inicialmente, foram identificadas 112 comunidades virtuais. Posteriormente, foi necessário, a partir de uma análise preliminar, categorizá-la entre empresa e pessoa. Em cada comunidade foi analisada: o nome da comunidade, quantidade de membros, teor das mensagens postadas e segmento de atuação (pública ou privada) e ainda os paradigmas explorados. Após a etapa exploratória os conteúdos foram discutidos à luz da teoria referenciada.

Resultados e Discussões

A primeira etapa da pesquisa procurou identificar o número de comunidades, que foram 112. Cada uma delas foi visitada e explorada a fim de identificar o tipo de comunidade. Das 112 - 29 delas têm nome próprio (exemplo: João da Silva) e 83 tem o termo sustentabilidade nas suas mais variadas opções (Sustentabilidade integral). No que diz respeito a análise das 29 comunidades em que o dono é uma pessoa o tema sustentabilidade foi utilizado para autopromoção. 90% do universo pesquisado usa a rede social *facebook* para promover seu trabalho ou formação na área ambiental e não apresenta conceito, paradigma ou ideologia sobre o tema. Os outros 10% postam algumas informações pessoais e profissionais, no mural. No que se refere a análise das demais 80 comunidades, o termo sustentabilidade é acompanhado por palavras como: verde, ambiental, pessoal, empresarial, conferência, reciclagem, planeta, natureza, eco, turismo, arquitetura, entre outros. Quanto aos paradigmas 40 comunidades não abordaram nenhum conceito, pensamento ou ideologia sobre o tema sustentabilidade. Apenas quatro(04) se basearam no Relatório de Brundtland (1987). Oito(08) utilizaram as concepções de Félix Guatarri (1990). Dez (10) comunidades consideram o conceito de Ignacy Sachs (2002). Quinze(15) apresentaram o Paradigma do Ambientalismo Radical defendendo a mudança radical na relação entre o homem e a natureza. A redução de consumo e a preservação dos recursos naturais são ações que prevalecem no discurso. O Paradigma do Ambientalismo Renovado foi proposto por três (03) das comunidades pesquisadas. A maioria das comunidades (43) foi criada por empresas que buscam promover eventos, seminários, palestras, sites, blogs, projetos, produtos e serviços. Apenas doze (12) perfis são formados por ONGs ou pessoas com interesse, puramente ideológico, divulgando dicas, estudos, pesquisas, dados sobre a sustentabilidade e os meios para alcançá-la. Durante a pesquisa 24.740 membros participavam das comunidades virtuais, cuja nomenclatura aparece o termo Sustentabilidade, até as 20h08min, do dia 26 de junho de 2011. Esse aspecto deve ser levado em consideração já que as redes sociais são espaços livres, em que as pessoas saem e entram, excluem e incluem perfis a todo o momento. Agências de turismo ecológico e escritório de arquitetura e urbanismo especializado, em plantas ecologicamente corretas, foram as empresas que mais ofereceram serviços. Todos os elementos que foram apontados, no decorrer da pesquisa, reforçam o tom ambiental que o discurso sobre sustentabilidade, nas redes sociais do *facebook*, apresenta, embora o conteúdo dos perfis apresente perspectivas diferentes a cerca do tema.

Conclusão

Estes apontamentos tem a pretensão de iniciar um estudo mais aprofundado sobre o uso do termo sustentabilidade, na mídia. Entender como esse tema é tratado na internet colabora para a discussão sobre a própria característica do meio, que permite que as comunidades apresentem suas posições e proposições. A diversidade de abordagens apresentadas no resultado da análise reafirma a democratização do pensamento, da livre expressão, da diversidade de opiniões que o espaço virtual permite. As preocupações com a preservação do meio ambiente, dos recursos naturais, pautam as discussões na rede. A maioria defende a mudança radical na relação entre o homem e a natureza, prevalecendo, assim o discurso do Paradigma do Ambientalismo Radical.

É responsabilidade dos gestores, políticos, formadores de opinião, educadores, jornalistas, publicitários, relações públicas aproveitar o poder da comunicação, da informação na internet, para difusão de conceitos e paradigmas que permitam a troca de conhecimentos, experiências e expectativas de modo a enriquecer, aprimorar ou até mesmo apresentar a verdadeira essência do discurso sustentável. Gerar riqueza e qualidade de vida sem prejudicar o meio ambiente e comprometer o futuro da humanidade, certamente não é tarefa fácil.

Referências

CAPORAL, Francisco Roberto, COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural**. Emater/RS Revista Extensão Rural, v. 1, n. 1, jan./mar.2000.

CLARO, Priscila; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, R. Entendendo sustentabilidade em sua plenitude. Análise de fatores que influenciam a interpretação do conceito. In: ENCONTRO ANPD, XXIX, 2005, Brasília. **Anais ENANPAD**. Brasília: 2005. CDROM.

DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

GUATARRI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Parirus, 1999.

LEIS, Héctor Ricardo. **A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, Santa Catarina: UFSC, 1999